



PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE OS LUGARES OCUPADOS POR ESTUDANTES NEGROS/AS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO DEDC XII/UNEB

Atiliane Borges Santana Silva¹ - Universidade do Estado da Bahia

Tatyanne Gomes Marques² - Universidade do Estado da Bahia

Eixo Temático: Formação docente, currículo, diversidade e práticas educativas.

Resumo

Com o objetivo de analisar as percepções de docentes em relação aos lugares (não) ocupados por estudantes negros/as no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB, este estudo foi realizado com docentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Pedagogia que submeteram subprojetos de IC ao Edital 019/2023. Para tanto, como objetivos específicos, buscamos identificar as percepções de docentes que atuam nos cursos de graduação do DEDC XII sobre os lugares e não-lugares ocupados por estudantes negros/as, da mesma forma problematizar discursos e percepções sobre essa ocupação. Com relação à metodologia, consideraram-se os pressupostos da abordagem qualitativa delineada pela pesquisa de campo. Inicialmente, fez-se a revisão da literatura, focalizando a leitura e análise de cinco livros e uma tese de autores/as negros/as que emergem na luta antirracista frente às estruturas sociais. Para o processo de produção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco docentes. A análise das narrativas produzidas por meio das entrevistas aponta que os lugares ocupados por estudantes na IC reforçou a noção de que a Iniciação Científica é tida como um espaço ainda marcado pelo racismo institucional, pouco ocupado por graduandos/as negros/as. Isso é perceptível quando a análise assinala que, nos critérios de seleção, prevalece à lógica meritocrática.

Palavras-chave: Ensino Superior. Estudantes negros/as. Não-Lugares. Política de Cotas.

INTRODUÇÃO

Esta análise trata-se, sobretudo de um recorte da pesquisa de Iniciação Científica “*Lugares e não-lugares de estudantes negros no DEDC XII/UNEB*”³: *Percepções de docentes que atuam na IC*”. Nesse período foram conseguidas cinco entrevistas realizadas com professores e professoras que submeteram propostas de subprojetos ao Sistema Online de

¹ Professora e Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia - DEDC XII/UNEB. E-mail: atilianeborges@gmail.com.

² Doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Diretora do Departamento de Educação DEDC XII da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: tmarques@uneb.br.

³ A sigla DEDC XII refere-se ao Departamento de Educação, Campus XII da Universidade do Estado da Bahia.



Iniciação Científica (SONIC), e foram contempladas pelo Edital 019/2023. Como apontado na pesquisa de Marques (2019, p. 105), por ser uma relação “entre as vistas”, as entrevistas foram compreensivas e também provocativas e assim, demonstraram mais que um instrumento para coleta de dados.

Nesse percurso foi imprescindível a leitura e análise de cinco livros e uma tese de autores/as negros/as que abarcam suas trajetórias de vida na condição de pessoas negras que sofreram opressão do racismo e a negação de direitos. Essas pesquisas emergem na luta antirracista frente às estruturas sociais que colaboram para a manutenção da supremacia branca nas esferas política, econômica, social, cultural e educacional.

OBJETIVO(S)

O objetivo geral deste estudo foi analisar as percepções de docentes em relação aos lugares (não) ocupados por estudantes negros/as no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB. Nesse caso, focamos a pesquisa na articulação dos objetivos específicos em identificar as percepções de docentes que atuam nos cursos de graduação do DEDC XII sobre os lugares e não lugares ocupados por estudantes; bem como problematizar discursos e percepções sobre os lugares e não lugares ocupados por estudantes negros/as no Ensino Superior.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consiste nos pressupostos da abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas centram-se na compreensão dos fenômenos, não pretendendo numerar ou medir as variáveis do problema. O objetivo é entender, de modo bem mais descritivo, o fenômeno social (Lira, 2014).

Para tanto, o tipo de delineamento adotado foi a pesquisa de campo, que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar,



ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (Marconi e Lakatos, 2003, p. 186).

Assim sendo, a análise trata-se, sobretudo de um estudo realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e professoras que submeteram propostas de subprojetos ao Sistema Online de Iniciação Científica (SONIC), e foram contempladas pelo Edital 019/2023. Preliminarmente, as entrevistas foram organizadas por meio de um roteiro orientador para subsidiar o diálogo. Para preservar a identidade dos/das docentes participantes da pesquisa, utilizamos nomes fictícios na descrição dos dados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Quando Silvio Almeida (2019, p. 42), em seu livro “Racismo estrutural”, faz afirmações de que “O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo o momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional”, aponta que disso decorrem padrões de ambientes sociais inclusive no âmbito educacional, em que espaços de privilégio são majoritariamente dominados pela hegemonia branca. É possível identificar dados dessa natureza nos relatos docentes recorrentes a esta pesquisa. Assim relata Paulo, 2024, informação oral, “[...] geralmente as monitorias mais concorridas, se for observar, projetos maiores, alguns cursos específicos, a gente percebe que tem uma minoria absoluta de negros/as, professores que também é minoria absoluta.”

De acordo com a percepção da professora Ângela, 2024, informação oral, “[...] a Iniciação Científica ela é excludente, um negócio que, enfim, não é pra todo mundo parece que não é pra todo mundo, sabe e é isso!”. E é uma característica da Iniciação Científica. Dessa crítica emerge na perspectiva da professora que nem todos os/as docentes estão atentos para as questões raciais. Ademais, muitos não acreditam que esses assuntos são relevantes, e nesse processo gera a indiferença no momento de selecionar estudantes para a Iniciação Científica.

Bento (2022, p. 78) traz dezenas de recusas que sofrera em processos seletivos e assevera que “[...] O que importa são os dados concretos, as estatísticas que revelam as



desigualdades”. A autora apresenta aspectos do racismo institucional, ou seja, características da desigualdade social que infelizmente acontecem por meio de práticas enraizadas nas instituições, sejam elas públicas ou privadas: “[...] pessoas negras estão sob o domínio de uma supremacia branca politicamente construída e que está presente em todos os espaços de poder e de prestígio social” (Almeida, 2019, p. 48).

As oportunidades para o/a estudante negro/a ingressar na Iniciação Científica são diminuídas, à medida que, metodologias docentes constituem, involuntariamente, na reprodução da desigualdade no âmbito da universidade. Como aponta Esther, 2024, informação oral, “[...] observando bem, não consigo visualizar a presença de pessoas negras, principalmente pretas de pele retinta ocupando esses espaços”. Ao refletir sobre sua autonomia como docente a pesquisadora, reconhece sua falta de apoio para com a luta antirracista. Segundo ela, a pesquisa a fez pensar, e afirma que nos próximos editais estará incluindo estudantes negros/as nos subprojetos da IC.

Norbélia (2024, informação oral), afirma: “[...] eu tenho alunos negros”. Para Djamila Ribeiro (2019), historicamente, a branquitude desenvolveu métodos de manutenção do que seria politicamente correto em relação à pauta racial e à reserva de espaço para o “negro único”, o que é certamente uma de suas estratégias mais clássicas. No entanto, pessoas negras não são todas iguais, e Fulano por melhor que seja não pode representar todos os negros (Ribeiro, 2019, p. 52).

No ponto de vista da professora Anália (2024, informação oral), “[...] esses impactos negativos na trajetória de estudantes negros na universidade são reflexos de uma herança histórica que repercute também na universidade”. A docente entrecruza aspectos negativos da vivência de estudantes negros/as no ensino superior com o pertencimento a grupos marginalizados em consequência de sua etnia.

Observa-se em torno dos relatos docentes que as discursões teóricas versam para o rompimento de estruturas dessa ideologia de raça no Brasil, e nesse processo penso que a contribuição de intelectuais antirracistas apresenta possibilidades significantes para o processo de desconstrução do racismo estrutural, do mesmo modo que pode contribuir no avanço da equidade no âmbito universitário.



CONCLUSÕES

A pesquisa reforçou a noção de que a Iniciação Científica é tida como um lugar de privilégios, ou seja, um espaço excludente, pouco ocupado por graduandos/as negros/as. Foi identificado, mediante os relatos docentes, reflexos do processo de escolha do/a estudante para a IC, em que a subjetividade e autonomia docente influencia na definição dos lugares para estudantes brancos, enquanto estudantes negros/as demarcam o não-lugar. Isso é perceptível quando a pesquisa aponta que não lhes são oferecidos/as nem mesmo a chance de experimentar a Iniciação Científica.

É importante salientar que neste debate observamos que os professores e professoras demonstraram aptidão a mudanças, já que salientaram o desejo de colocar em prática ações antirracistas. Dessa maneira, notamos nas discussões docentes problematizações sobre os lugares e não-lugares ocupados por estudantes negros no DEDC – XII que fomentam mudanças imprescindíveis na seleção de bolsistas e voluntários para Iniciação Científica na UNEB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5./ ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Tatyane Gomes. **Um pé na roça - outro na universidade**: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

(UNEB). 2019. 368 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimentos e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.